**DIOCESE DE FOZ DO IGUAÇU**



Centro Diocesano de Pastoral

**R. Venanti Otremba, 585 – Bairro Maracanã –**

CEP 85852-020 Foz do Iguaçu – PR

e-mail: cdpastoral@hotmail.com Fone: 35720513 / 99957-0036

**Orientações iniciais sobre o Sínodo 2023 e o processo Sinodal de preparação**



**Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão Vademecum para o Sínodo sobre a Sinodalidade**

*Manual oficial de escuta e discernimento nas igrejas locais:*

*primeira fase [outubro de 2021 - abril de 2022]*

**Oração para o Sínodo: Adsumus Sancte Spiritus** "Estamos diante de ti, Espírito Santo",

**Estamos diante de Você, Espírito Santo, enquanto nos reunimos em Seu nome.**

**Contigo apenas para nos guiar, sinta-se à vontade em nossos corações; Ensine-nos o caminho que devemos seguir e como devemos segui-lo.**

**Somos fracos e pecadores; não vamos promover a desordem.**

**Não deixe que a ignorância nos leve ao caminho errado nem a parcialidade influencie nossas ações. Vamos encontrar em Ti a nossa unidade**

**para que possamos caminhar juntos para a vida eterna e não nos desviarmos do caminho da verdade e do que é justo.**

**Tudo isso te pedimos, que estás a trabalhar em todos os lugares e tempos, na comunhão do Pai e do Filho, para todo o sempre. Um homem.**

**1. O que é sinodalidade?** Antecedentes para este Sínodo

Ao convocar este Sínodo, o Papa Francisco convida toda a Igreja a refletir sobre um tema que é decisivo para sua vida e missão: “É precisamente este caminho de sinodalidade que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”. [3] Na esteira da renovação da Igreja proposta pelo Concílio Vaticano II, este caminho comum é ao mesmo tempo um dom e uma tarefa. Refletindo juntos sobre o caminho percorrido até agora, os diversos membros da Igreja poderão aprender com as experiências e perspectivas uns dos outros, guiados pelo Espírito Santo (PD, 1). Iluminados pela Palavra de Deus e unidos na oração, seremos capazes de discernir os processos para buscar a vontade de Deus e seguir os caminhos para os quais Deus nos chama - em direção a uma comunhão mais profunda, participação mais plena e maior abertura para cumprir nossa missão no mundo .

A Comissão Teológica Internacional (ITC) descreve a sinodalidade da seguinte maneira:

'Sínodo' é uma palavra antiga e venerável na Tradição da Igreja, cujo significado se inspira nos temas mais profundos da Revelação [...] Indica o caminho que o Povo de Deus percorre. Da mesma forma, refere-se ao Senhor Jesus, que se apresenta como 'o caminho, a verdade e a vida' (Jo 14,6), e ao fato de que os cristãos, Seus seguidores, foram originalmente chamados de 'seguidores do Caminho' ( cf. Atos 9,2; 19,9,23; 22,4; 24,14,22).

Em primeiro lugar, a sinodalidade denota o estilo particular que qualifica a vida e a missão da Igreja, exprimindo a sua natureza de Povo de Deus que caminha junto e se reúne em assembleia, convocado pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo para anunciar o Evangelho. A sinodalidade deve ser expressa no modo de vida e de trabalho ordinário da

Igreja.

Neste sentido, a sinodalidade permite que todo o Povo de Deus caminhe juntos, ouvindo o Espírito Santo e a Palavra de Deus, para participar na missão da Igreja na comunhão que Cristo estabelece entre nós. Em última análise, este caminho de caminhar juntos é a forma mais eficaz de manifestar e colocar em prática a natureza da Igreja como Povo de Deus peregrino e missionário (PD, 1).

Todo o Povo de Deus compartilha uma dignidade e uma vocação comum através do Batismo. Todos nós somos chamados em virtude do nosso Batismo a ser participantes ativos na vida da Igreja. Nas paróquias, pequenas comunidades cristãs, movimentos leigos, comunidades religiosas e outras formas de comunhão, mulheres e homens, jovens e idosos, todos somos convidados a escutar uns aos outros para ouvir os impulsos do Espírito Santo, que vem para guiar os nossos esforços humanos, dando vida e vitalidade à Igreja e conduzindo-nos a uma comunhão mais profunda para a nossa missão no mundo. No momento em que a Igreja embarca neste caminho sinodal, devemos nos empenhar em nos basear em experiências de escuta e discernimento autênticos no caminho de nos tornarmos a Igreja que Deus nos chama a ser.

**2. Qual é o objetivo deste Sínodo?** Objetivos do Processo Sinodal

A Igreja reconhece que a sinodalidade é parte integrante de sua própria natureza. Ser uma Igreja sinodal encontra expressão em concílios ecumênicos, Sínodos de Bispos, Sínodos diocesanos e conselhos diocesanos e paroquiais. Existem muitas maneiras pelas quais experimentamos formas de “sinodalidade” já em toda a Igreja. No entanto, ser uma Igreja sinodal não se limita a essas instituições existentes. Com efeito, *a sinodalidade não é tanto um acontecimento ou um slogan, mas um estilo e um modo de ser pelo qual a Igreja vive a sua missão no mundo*. A missão da Igreja exige que todo o Povo de Deus caminhe junto, com cada membro desempenhando o seu papel crucial, unido uns aos outros. Uma Igreja sinodal caminha em comunhão para cumprir uma missão comum por meio da participação de cada um de seus membros.

Um dos frutos do Concílio Vaticano II foi a instituição do Sínodo dos Bispos. Embora o Sínodo dos Bispos tenha acontecido até agora como um encontro de bispos com e sob a autoridade do Papa, a Igreja cada vez mais se dá conta de que a sinodalidade é o caminho para todo o Povo de Deus. Assim, o Processo Sinodal já não é apenas uma assembleia episcopal, mas um caminho para todos os fiéis, no qual cada Igreja local tem um papel integrante a desempenhar.

O Concílio Vaticano II revigorou o sentido de que todos os batizados, tanto a hierarquia quanto os leigos, são chamados a ser participantes ativos na missão salvífica da Igreja (LG, 32-33). Os fiéis receberam o Espírito Santo no batismo e na confirmação e são dotados de diversos dons e carismas para a renovação e edificação da Igreja, como membros do Corpo de Cristo. Assim, a autoridade docente do Papa e dos bispos está em diálogo com o *sensus fidelium*, a voz viva do Povo de Deus (cf. Sensus Fidei na Vida da Igreja, 74). O caminho da sinodalidade busca tomar decisões pastorais que reflitam a vontade de Deus o mais próximo possível, fundamentando-as na voz viva do Povo de Deus (TIC, Syn., 68). Observa-se que a colaboração com teólogos - leigos, ordenados e religiosos - pode ser um apoio útil na articulação da voz do Povo de Deus expressando a realidade da fé a partir da experiência vivida.

Embora os recentes Sínodos tenham examinado temas como a nova evangelização, a família, os jovens e a Amazônia, o presente Sínodo enfoca o tema da sinodalidade em si.

O atual Processo Sinodal que estamos empreendendo é guiado por uma questão fundamental: **como se realiza hoje este “caminhar juntos” nos diversos níveis (do local ao universal), permitindo à Igreja anunciar o Evangelho? E quais são os passos o Espírito nos convida a tomar para crescer como Igreja sinodal?** (PD, 2)

A esta luz, o **objetivo do atual Sínodo** é ouvir, como Povo de Deus, o que o Espírito Santo diz à Igreja. Fazemo-lo ouvindo juntos a Palavra de Deus na Escritura e a Tradição viva da Igreja, e depois ouvindo uns aos outros, e especialmente aos marginalizados, discernindo os sinais dos tempos. Com efeito, todo o processo sinodal visa promover uma experiência vivida de discernimento, participação e corresponsabilidade, onde se reúnem diversos dons para a missão da Igreja no mundo.

Nesse sentido, é claro que o objetivo deste Sínodo não é produzir mais documentos. Pelo contrário, pretende inspirar as pessoas a sonharem com a Igreja que somos chamados a ser, a fazer florescer as esperanças das pessoas, a estimular a confiança, a curar feridas, a tecer relações novas e mais profundas, a aprender uns com os outros, a construir pontes, para iluminar mentes, aquecer corações e devolver forças às nossas mãos para a nossa missão comum (PD, 32). Assim, o objetivo deste Processo Sinodal não é apenas uma série de exercícios que começam e param, mas sim um caminho de crescimento autêntico rumo à comunhão e à missão que Deus chama a Igreja a viver no terceiro milênio.

Este caminho juntos nos convidará a renovar nossas mentalidades e nossas estruturas eclesiais, a fim de viver o chamado de Deus para a Igreja em meio aos sinais dos tempos atuais. Ouvir todo o povo de Deus ajudará a Igreja a tomar decisões pastorais que correspondam o mais possível à vontade de Deus (ITC, Syn ., 68). A perspectiva última para orientar este caminho sinodal da Igreja é servir o diálogo de Deus com a humanidade ( DV , 2) e percorrer juntos o reino de Deus (cf. LG , 9; RM , 20). No fundo, este Processo Sinodal pretende caminhar para uma Igreja que esteja mais fecundamente ao serviço da vinda do Reino dos céus.

**3. O tema deste Sínodo, Por uma Igreja Sinodal**: Comunhão, Participação e Missão

Na cerimônia para comemorar o 50 º aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos, em outubro 2015, o Papa Francisco declarou que “o mundo em que vivemos, e que somos chamados a amar e servir, mesmo com suas contradições, demandas que a Igreja fortalece a cooperação em todas as áreas de sua missão”. Este apelo a cooperar na missão da Igreja dirige-se a todo o Povo de Deus. O Papa Francisco deixou isso claro quando fez um convite direto a todo o Povo de Deus contribuir para os esforços da Igreja pela cura: “cada um dos batizados deve sentir-se envolvido na mudança eclesial e social de que tanto necessitamos. Essa mudança exige uma conversão pessoal e comunitária que nos faça ver as coisas como o Senhor as vê”. Em abril de 2021, o Papa Francisco iniciou uma viagem sinodal de todo o Povo de Deus, a começar em outubro de 2021 em cada Igreja local e culminando em outubro de 2023 na Assembleia do Sínodo dos Bispos.

**PARA O PROCESSO SINODAL**

O tema do Sínodo é “***Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão***”. As três dimensões do tema são comunhão, participação e missão. Essas três dimensões estão profundamente relacionadas. Eles são os pilares vitais de uma Igreja Sinodal. Não há hierarquia entre eles. Em vez disso, cada um enriquece e orienta os outros dois. Existe uma relação dinâmica entre os três que deve ser articulada com os três em mente.

à Comunhão: Por sua vontade misericordiosa, Deus nos reúne como povos diversos de uma só fé, através da aliança que e oferece ao seu povo. A comunhão que compartilhamos encontra suas raízes mais profundas no amor e na unidade da Trindade. É Cristo quem nos reconcilia com o Pai e nos une uns aos outros no Espírito Santo. Juntos, somos inspirados pela escuta da Palavra de Deus, por meio da Tradição viva da Igreja, e nos alicerçamos no *sensus fidei* que compartilhamos. Todos nós temos um papel a desempenhar em discernir e viver o chamado de Deus para seu povo.

à Participação: um apelo ao envolvimento de todos os que pertencem ao Povo de Deus leigos, consagrados e ordenados - a um exercício de escuta profunda e respeitosa. Essa escuta abre espaço para ouvirmos juntos o Espírito Santo e orienta nossas aspirações para a Igreja do Terceiro Milênio. A participação se baseia no fato de que todos os fiéis são qualificados e chamados a servir uns aos outros por meio dos dons que cada um recebeu do Espírito Santo. Numa Igreja sinodal, toda a comunidade, na livre e rica diversidade dos seus membros, é chamada a rezar, ouvir, analisar, dialogar, discernir e aconselhar sobre a tomada de decisões pastorais que correspondam tanto quanto possível à vontade de Deus (TIC, Syn., 67-68). Devem ser feitos esforços genuínos para garantir a inclusão daqueles que estão à margem ou que se sentem excluídos.

à Missão: A Igreja existe para evangelizar. Nunca podemos estar centrados em nós mesmos. Nossa missão é testemunhar o amor de Deus no meio de toda a família humana. Este processo sinodal tem uma profunda dimensão missionária. Destina-se a capacitar a Igreja para um melhor testemunho do Evangelho, especialmente com aqueles que vivem nas periferias espirituais, sociais, econômicas, políticas, geográficas e existenciais de nosso mundo. Deste modo, a sinodalidade é um caminho pelo qual a Igreja pode cumprir com maior fecundidade a sua missão evangelizadora no mundo, como fermento ao serviço da vinda do Reino de Deus.

**Como acontecerá em nossa Diocese?**

A primeira fase do Processo Sinodal é uma fase de escuta nas Igrejas locais. Após a celebração de abertura em Roma no sábado, 9 de outubro de 2021, a fase diocesana do Sínodo começará no domingo, 17 de outubro de 2021 (***Em nossa Diocese escolhemos o dia 23 de outubro, por ser o dia da Assembleia Diocesana, onde acontecerá a celebração de abertura***).

Em nossa Diocese, a fase inicial de escuta será coordenada pela Coordenação Diocesana da Ação Evangelizadora. A partir dos momentos de reflexão e escuta, os frutos desta fase diocesana serão reunidos em uma síntese para cada Igreja local. Conforme indicado no Documento Preparatório (no. 31):

O objetivo da primeira fase do caminho sinodal é fomentar um amplo processo de consulta, a fim de recolher a riqueza das experiências da sinodalidade vivida, em suas diferentes articulações e facetas, envolvendo os Pastores e os Fiéis das Igrejas [locais] em todos os diferentes níveis, pelos meios mais adequados de acordo com as realidades locais específicas: a consulta, coordenada pelo Bispo, é dirigida “aos sacerdotes, diáconos e fiéis leigos de suas Igrejas [locais], tanto individualmente como em associações, sem esquecendo a valiosa contribuição que os homens e mulheres consagrados podem oferecer” (CE, 7). A contribuição dos órgãos participativos das Igrejas [locais] é especificamente solicitada, especialmente a do Conselho Presbiteral e do Conselho Pastoral, a partir dos quais “uma Igreja sinodal [pode verdadeiramente] começar a tomar forma”. [4] Igualmente valiosa será a contribuição de outras entidades eclesiais às quais será enviado o Documento preparatório [e este Vademecum ], bem como de quem deseje enviar diretamente a sua contribuição. Por último, será de fundamental importância que também a voz dos pobres e excluídos encontre lugar, não só a voz dos que têm algum papel ou responsabilidade nas Igrejas [locais].

As comunidades religiosas, os movimentos leigos, as associações de fiéis e outros grupos eclesiais são encorajados a participar no processo sinodal no contexto das Igrejas locais. No entanto, também é possível para eles, e para qualquer grupo ou indivíduo que não tenha a oportunidade de fazê-lo em nível local, contribuir diretamente para o Secretariado Geral.

Quaisquer que sejam as circunstâncias locais, a (s) pessoa (s) de contato diocesana (s) são encorajadas a se concentrar na inclusão e participação máximas, procurando envolver o maior número possível de pessoas, especialmente aquelas da periferia que são freqüentemente excluídas e esquecidas. O incentivo à mais ampla participação possível ajudará a garantir que as sínteses formuladas em nível de dioceses, conferências episcopais e de toda a Igreja captem as verdadeiras realidades e a experiência vivida do Povo de Deus. Porque este compromisso do Povo de Deus é fundamental e um primeiro gostinho da experiência da sinodalidade para muitos, é essencial que cada exercício de escuta local seja guiado pelos princípios de comunhão, participação e missão que inspiram este caminho sinodal. O desenrolar do Processo Sinodal em nível local também deve envolver:

* Discernimento por meio da escuta, para criar espaço para a orientação do Espírito Santo.
* Acessibilidade, a fim de garantir que o maior número possível de pessoas possa participar, independentemente de localização, idioma, educação, condição socioeconômica, capacidade / deficiência e recursos materiais.
* Conscientização cultural para celebrar e abraçar a diversidade dentro das comunidades locais.
* Inclusão, envidando todos os esforços para envolver aqueles que se sentem excluídos ou marginalizados.
* Parceria baseada no modelo de Igreja corresponsável.
* Respeito pelos direitos, dignidade e opinião de cada participante.
* Sínteses precisas que realmente captam a gama de perspectivas críticas e apreciativas de todas as respostas, incluindo opiniões expressas apenas por uma minoria de participantes.
* Transparência, garantindo que os processos de convite, envolvimento, inclusão e agregação de contribuições sejam claros e bem comunicados.
* Equidade, garantindo que a participação na escuta trata cada pessoa de forma igual, para que todas as vozes sejam devidamente ouvidas.

A (s) pessoa (s) de contato diocesana (s) são encorajadas a explorar a riqueza da experiência vivida da Igreja em seu contexto local. Ao longo da fase diocesana, é útil ter em mente os princípios do Processo Sinodal e a necessidade de alguma estruturação da conversa, para que possa ser sintetizada e informar efetivamente a redação dos documentos de trabalho ( Instrumentum Laboris). Procuramos estar atentos a como o Espírito fala por meio do Povo de Deus.

**Princípios de um processo sinodal**

**a. Quem pode participar?**

Vemos ao longo dos Evangelhos como Jesus alcança a todos. Ele não salva apenas as pessoas individualmente, mas como um povo que ele congrega, como o único Pastor de todo o rebanho (cf. Jo 10,16). O ministério de Jesus nos mostra que ninguém está excluído do plano de salvação de Deus.

A obra de evangelização e a mensagem de salvação não podem ser compreendidas sem a constante abertura de Jesus ao mais amplo público possível. Os Evangelhos se referem a isso como a multidão, composta por todas as pessoas que seguem Jesus ao longo do caminho e por todas as pessoas que Jesus chama para segui-lo. O Concílio Vaticano II destaca que “todos os seres humanos são chamados ao novo povo de Deus” ( LG, 13). Deus está realmente trabalhando em todo o povo que reuniu. É por isso que “todo o corpo dos fiéis, ungidos como são pelo Santo, não pode errar em matéria de fé. Eles manifestam esta propriedade especial por meio do discernimento sobrenatural de todo o povo em matéria de fé, quando desde os Bispos até o último dos fiéis leigos, eles mostram concordância universal em matéria de fé e moral ”( LG , 12). O Concílio sublinha ainda que esse discernimento é animado pelo Espírito Santo e procede através do diálogo entre todos os povos, lendo os sinais dos tempos na fidelidade aos ensinamentos da Igreja.

As dioceses são chamadas a ter presente que os principais sujeitos desta experiência sinodal são todos os batizados. Cuidado especial deve ser tomado para envolver as pessoas que podem correr o risco de ser excluídas: mulheres, deficientes, refugiados, migrantes, idosos, pessoas que vivem na pobreza, católicos que raramente ou nunca praticam sua fé, etc. Também devem ser encontrados meios criativos a fim de envolver crianças e jovens.

Juntos, todos os batizados são o sujeito do *sensus fidelium*, a voz viva do Povo de Deus. Ao mesmo tempo, para participar plenamente no ato de discernimento, é importante que o batizado ouça as vozes de outras pessoas em seu contexto local, incluindo pessoas que abandonaram a prática da fé, pessoas de outras tradições religiosas, pessoas sem crença religiosa, etc. Pois como o Conselho declara: “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as ansiedades dos homens desta época, especialmente aqueles que são pobres ou de alguma forma aflitos, essas são as alegrias e as esperanças, as dores e as ansiedades dos seguidores de Cristo. Com efeito, nada genuinamente humano deixa de suscitar eco em seus corações” (GS, 1).

Por isso, embora todos os batizados sejam especificamente chamados a participar no Processo Sinodal, ninguém - seja qual for a sua afiliação religiosa - deve ser excluído de partilhar as suas perspectivas e experiências, na medida em que deseja ajudar a Igreja no seu caminho sinodal de buscar o que é bom e verdadeiro. Isso é especialmente verdadeiro para aqueles que são mais vulneráveis ou marginalizados.

**b. Um processo verdadeiramente sinodal:** escuta, discernimento e participação

O processo sinodal é antes de mais nada um processo espiritual. Não é um exercício mecânico de coleta de dados ou uma série de reuniões e debates. A escuta sinodal é orientada para o discernimento. Requer que aprendamos e exercitemos a arte do discernimento pessoal e comunitário. Escutamos uns aos outros, à nossa tradição de fé e aos sinais dos tempos para discernir o que Deus diz a todos nós. O Papa Francisco caracteriza os dois objetivos interligados deste processo de escuta: “escutar a Deus, para que com Ele possamos ouvir o clamor do seu povo; ouvir o seu povo até que estejamos em harmonia com a vontade a que Deus nos chama”. [5]

Esse tipo de discernimento não é apenas um exercício único, mas, em última análise, um modo de vida, baseado em Cristo, seguindo a liderança do Espírito Santo, vivendo para a maior glória de Deus. O discernimento comunitário ajuda a construir comunidades florescentes e resilientes para a missão da Igreja hoje. O discernimento é uma graça de Deus, mas requer o nosso envolvimento humano de formas simples: rezar, refletir, prestar atenção à própria disposição interior, ouvir e falar uns com os outros de forma autêntica, significativa e acolhedora.

A Igreja nos oferece várias chaves para o discernimento espiritual. No sentido espiritual, o discernimento é a arte de interpretar em que direção os desejos do coração nos conduzem, sem nos deixarmos seduzir por aquilo que nos leva a onde nunca quisemos ir. O discernimento envolve reflexão e envolve o coração e a cabeça na tomada de decisões em nossas vidas concretas para buscar e encontrar a vontade de Deus.

Se a escuta é o método do processo sinodal e o discernimento é o objetivo, a participação é o caminho. Promover a participação nos leva para fora de nós mesmos para envolver outras pessoas que têm pontos de vista diferentes dos nossos. Ouvir aqueles que têm os mesmos pontos de vista que nós não dá frutos. O diálogo envolve o encontro de opiniões diversas. Na verdade, Deus freqüentemente fala por meio das vozes daqueles que podemos facilmente excluir, deixar de lado ou desconsiderar. Devemos fazer um esforço especial para ouvir aqueles que podemos ser tentados a ver como sem importância e aqueles que nos forçam a considerar novos pontos de vista que podem mudar nossa maneira de pensar.

**c. Atitudes para Participar no Processo Sinodal**

Em várias ocasiões, o Papa Francisco compartilhou sua visão de como a prática da sinodalidade se parece concretamente. A seguir, atitudes particulares que permitem uma escuta e um diálogo genuínos enquanto participamos do Processo Sinodal.

* Ser sinodal requer tempo para compartilhar: somos convidados a falar com autêntica coragem e honestidade (parrhesia), a fim de integrar liberdade, verdade e caridade. Todos podem crescer em compreensão por meio do diálogo.
* A humildade para ouvir deve corresponder à coragem para falar: Todos têm o direito de ser ouvidos, assim como todos têm o direito de falar. O diálogo sinodal depende da coragem tanto para falar como para ouvir. Não se trata de participar de um debate para convencer os outros. Em vez disso, é acolher o que os outros dizem como uma forma pela qual o Espírito Santo pode falar pelo bem de todos (1Cor 12,7).
* O diálogo nos leva à novidade: devemos estar dispostos a mudar nossas opiniões com base no que ouvimos dos outros.
* Abertura para conversão e mudança: muitas vezes podemos resistir ao que o Espírito Santo está tentando nos inspirar a empreender. Somos chamados a abandonar atitudes de complacência e conforto que nos levam a tomar decisões puramente com base em como as coisas foram feitas no passado.
* Os sínodos são um exercício eclesial de discernimento: o discernimento se baseia na convicção de que Deus está agindo no mundo e somos chamados a ouvir o que o Espírito nos sugere.
* Somos sinais de uma Igreja que escuta e caminha: Escutando, a Igreja segue o exemplo do próprio Deus, que escuta o clamor do seu povo. O Processo Sinodal oferece-nos a oportunidade de nos abrirmos para escutar de forma autêntica, sem recorrer a respostas prontas ou juízos pré-formulados.
* Deixe para trás preconceitos e estereótipos: podemos ser oprimidos por nossas fraquezas e pecaminosidade. O primeiro passo para ouvir é libertar nossas mentes e corações de preconceitos e estereótipos que nos levam ao caminho errado, à ignorância e à divisão.
* Superar o flagelo do clericalismo: A Igreja é o Corpo de Cristo cheio de diferentes carismas nos quais cada membro tem um papel único a desempenhar. Somos todos interdependentes uns dos outros e todos partilhamos uma dignidade igual no meio do santo Povo de Deus. À imagem de Cristo, o verdadeiro poder é serviço. A sinodalidade convida os pastores a ouvirem atentamente o rebanho confiado aos seus cuidados, assim como convida os leigos a expressar livre e honestamente as suas opiniões. Todos se ouvem por amor, em espírito de comunhão e missão comum. Assim, o poder do Espírito Santo é manifestado de várias maneiras em e por meio de todo o Povo de Deus.
* Curar o vírus da autossuficiência: estamos todos no mesmo barco. Juntos, formamos o Corpo de Cristo. Deixando de lado a miragem da autossuficiência, podemos aprender uns com os outros, caminhar juntos e estar a serviço uns dos outros. Podemos construir pontes além das paredes que às vezes ameaçam nos separar - idade, sexo, riqueza, habilidade, educação, etc.
* Superação de ideologias: Devemos evitar o risco de dar maior importância às ideias do que à realidade da vida de fé que as pessoas vivem de forma concreta.
* Criar esperança: Fazer o que é certo e verdadeiro não visa atrair a atenção ou ganhar manchetes, mas sim ser fiel a Deus e servir ao Seu povo. Somos chamados para ser faróis de esperança, não profetas da desgraça.
* Os sínodos são um tempo para sonhar e “viver com o futuro”: somos encorajados a criar um processo local que inspire as pessoas, sem ninguém excluído, para criar uma visão do futuro repleta da alegria do Evangelho.

As seguintes disposições ajudarão os participantes (cf. Christus Vivit):

* Uma visão inovadora: Desenvolver novas abordagens, com criatividade e uma certa ousadia.
* Ser inclusivo: Uma Igreja participativa e corresponsável, capaz de valorizar a sua própria variedade, abraça todos aqueles que muitas vezes esquecemos ou ignoramos.
* Uma mente aberta: evitemos rótulos ideológicos e utilizemos todas as metodologias que deram frutos.
* Ouvindo cada um: Aprendendo uns com os outros, podemos refletir melhor a maravilhosa realidade multifacetada que a Igreja de Cristo deve ser.
* Compreensão de “caminhar juntos”: Trilhar o caminho que Deus chama a Igreja a percorrer para o terceiro milênio.
* Compreender o conceito de Igreja corresponsável: Valorizar e envolver o papel e vocação únicos de cada membro do Corpo de Cristo, para a renovação e edificação de toda a Igreja.
* Alcançar através do diálogo ecumênico e inter-religioso: Sonhar juntos e caminhar juntos por toda a família humana.

**d. Evitando armadilhas**

Como em qualquer jornada, precisamos estar cientes das possíveis armadilhas que podem atrapalhar nosso progresso durante este tempo de sinodalidade. A seguir, várias armadilhas que devem ser evitadas para promover a vitalidade e a fecundidade do processo sinodal.

1. A tentação de querer liderar a nós mesmos em vez de ser liderados por Deus. A sinodalidade não é um exercício estratégico corporativo. Em vez disso, é um processo espiritual conduzido pelo Espírito Santo. Podemos ser tentados a esquecer que somos peregrinos e servos no caminho que Deus nos traçou. Nossos humildes esforços de organização e coordenação estão a serviço de Deus que nos guia em nosso caminho. Somos barro nas mãos do divino Oleiro (Is 64,8).
2. A tentação de nos concentrarmos em nós mesmos e em nossas preocupações imediatas. O Processo Sinodal é uma oportunidade para abrir, olhar ao nosso redor, ver as coisas de outros pontos de vista e avançar na missão missionária para as periferias. Isso exige que pensemos a longo prazo. Isso também significa ampliar nossas perspectivas para as dimensões de toda a Igreja e fazer perguntas, tais como: Qual é o plano de Deus para a Igreja aqui e agora? Como podemos implementar o sonho de Deus para a Igreja em nível local?
3. A tentação de ver apenas “problemas”. Os desafios, dificuldades e sofrimentos que nosso mundo e nossa Igreja enfrentam são muitos. No entanto, fixar-se nos problemas só nos levará a ser oprimidos, desanimados e cínicos. Podemos perder a luz se nos concentrarmos apenas na escuridão. Em vez de nos concentrarmos apenas no que não está indo bem, vamos apreciar onde o Espírito Santo está gerando vida e ver como podemos deixar Deus trabalhar mais plenamente.
4. A tentação de focar apenas em estruturas. O Processo Sinodal exigirá naturalmente uma renovação das estruturas nos vários níveis da Igreja, a fim de favorecer uma comunhão mais profunda, uma participação mais plena e uma missão mais fecunda. Ao mesmo tempo, a experiência da sinodalidade não deve centrar-se em primeiro lugar nas estruturas, mas na experiência de caminhar juntos para discernir o caminho a seguir, inspirados pelo Espírito Santo. A conversão e renovação de estruturas ocorrerá somente por meio da conversão e renovação contínua de todos os membros do Corpo de Cristo.
5. A tentação de não olhar para além dos limites visíveis da Igreja. Ao expressar o Evangelho em nossas vidas, homens e mulheres leigos agem como fermento no mundo em que vivemos e trabalhamos. Um Processo Sinodal é um momento de diálogo com pessoas do mundo da economia e da ciência, da política e da cultura, das artes e do esporte, da mídia e das iniciativas sociais. Será um momento de reflexão sobre ecologia e paz, questões de vida e migração. Devemos ter em vista o panorama geral para cumprir nossa missão no mundo. É também uma oportunidade para aprofundar a jornada ecumênica com outras denominações cristãs e aprofundar nossa compreensão com outras tradições de fé.
6. A tentação de perder o foco dos objetivos do Processo Sinodal. À medida que avançamos ao longo da jornada do Sínodo, precisamos ter cuidado para que, embora nossas discussões possam ser amplas, o Processo Sinodal mantém o objetivo de discernir como Deus nos chama para caminharmos juntos. Nenhum processo sinodal resolverá todas as nossas preocupações e problemas. A sinodalidade é uma atitude e uma abordagem para avançar de forma corresponsável e aberta para acolher juntos os frutos de Deus no tempo.
7. A tentação de conflito e divisão. “Para que todos sejam um” (Jo 17,21). Esta é a fervorosa oração de Jesus ao Pai, pedindo a unidade entre os seus discípulos. O Espírito Santo nos leva a uma comunhão mais profunda com Deus e uns com os outros. As sementes da divisão não produzem frutos. É vão tentar impor as próprias ideias a todo o Corpo por meio de pressões ou desacreditar quem pensa diferente.
8. A tentação de tratar o Sínodo como uma espécie de parlamento. Isso confunde sinodalidade com uma 'batalha política' na qual, para governar, um lado deve derrotar o outro. É contrário ao espírito de sinodalidade antagonizar os outros ou encorajar conflitos divisivos que ameaçam a unidade e comunhão da Igreja.
9. A tentação de ouvir apenas aqueles que já estão envolvidos nas atividades da Igreja. Essa abordagem pode ser mais fácil de gerenciar, mas, em última análise, ignora uma proporção significativa do Povo de Deus.

**e. A Fase Diocesana**

Muito da riqueza desta fase de escuta virá de discussões entre paróquias, movimentos leigos, escolas e universidades, congregações religiosas, comunidades cristãs de bairro, ação social, movimentos ecumênicos e inter-religiosos e outros grupos. Os bispos iniciam o processo, então é provável que o envolvimento em nível diocesano seja coordenado através dos canais de comunicação regulares do Bispo diocesano. As paróquias com **Conselho Pastoral Paroquial** e as dioceses com **Conselho Pastoral Diocesano** podem fazer uso dos órgãos "sinodais" existentes para organizar, facilitar e dar vida ao Processo Sinodal em nível local, desde que sejam feitos esforços para alcance as periferias e as vozes que raramente são ouvidas. O objetivo não é sobrecarregar dioceses e paróquias.

Nesta fase de escuta, encorajamos as pessoas a se reunir, responder a perguntas de estímulo / imagens / cenários juntos, ouvir uns aos outros e fornecer feedback individual e em grupo, ideias, reações e sugestões.

Esta fase diocesana é uma oportunidade para as paróquias e dioceses encontrarem, vivenciarem e viverem juntos o caminho sinodal, descobrindo ou desenvolvendo ferramentas e caminhos sinodais mais adequados para seu contexto local, que acabarão por se tornar o novo estilo de vida local. Igrejas no caminho da sinodalidade .

Assim, este Sínodo não só espera respostas que possam auxiliar a Assembleia do Sínodo dos Bispos que se realizará em Roma em outubro de 2023, mas também deseja promover e desenvolver a prática e a experiência de ser sinodal no decorrer do processo e no futuro, avançando.

Esta primeira etapa do processo sinodal fornece a base para todas as outras fases que se seguem. Mais do que responder a um questionário, a fase diocesana pretende oferecer ao maior número de pessoas uma experiência verdadeiramente sinodal de escuta e caminhada juntos, guiados pelo Espírito Santo.

O Espírito de Deus, que ilumina e dá vida a este caminho juntos, é o mesmo Espírito que opera na missão que Jesus confiou aos seus apóstolos. O Espírito Santo atua através de todas as gerações de discípulos que ouvem a Palavra de Deus e a colocam em prática. O Espírito enviado por Cristo não só confirma a continuidade do Evangelho de Jesus, mas ilumina as sempre novas profundidades da Palavra de Deus e inspira as decisões necessárias para sustentar o caminho da Igreja e revigorar a sua missão (cf. Jo 14,25 -26;

15: 26-27; 16: 12-15) (PD, 16).

O Documento Preparatório delineia duas “imagens” da Escritura para inspirar nossa jornada de construção de uma Igreja sinodal. A primeira imagem emerge da “cena comunitária” que acompanha constantemente o caminho da evangelização, desde o ministério da pregação de Jesus: cada um encontra o seu lugar - a multidão, os apóstolos e o Senhor (PD, 17-21). A segunda imagem refere-se à experiência do Espírito Santo na qual Pedro e a comunidade primitiva reconhecem o risco de colocar limites injustificados na partilha da fé (PD, 22-24). Nós o encorajamos a refletir sobre estas duas imagens como fonte de alimento e inspiração no Processo Sinodal.

A abordagem constante do Evangelho de alcançar as pessoas que são excluídas, marginalizadas e esquecidas. Um traço comum em todo o ministério de Jesus é que a fé sempre surge quando as pessoas são valorizadas: seu pedido é ouvido, elas são ajudadas em suas dificuldades, sua disponibilidade é apreciada, sua dignidade é confirmada pelo olhar de Deus e restaurada na comunidade. Assim como Pedro foi mudado por sua experiência com Cornélio, também devemos nos permitir ser transformados por aquilo a que Deus nos convida. Por meio do processo sinodal, Deus nos conduz no caminho comum da conversão por meio do que vivemos uns com os outros. Deus nos alcança por meio de outras pessoas e chega a outras pessoas por meio de nós, muitas vezes de maneiras surpreendentes.

Para que isso aconteça, é necessário envidar esforços significativos para envolver o maior número possível de pessoas de forma significativa. Esta é a primeira responsabilidade do

(s) contato (s) diocesano (s), nomeado (s) para guiar e animar a fase diocesana do processo sinodal. Informações superficiais ou roteirizadas que não representem de maneira precisa e rica a experiência das pessoas não serão úteis, nem aquelas que não expressem toda a gama e diversidade de experiências.

Nesse sentido, a fase diocesana deve começar por encontrar as formas mais eficazes de conseguir a maior participação possível. Devemos ir pessoalmente às periferias, aos que deixaram a Igreja, aos que raramente ou nunca praticam a sua fé, aos que vivem a pobreza ou marginalização, os refugiados, os excluídos, os sem voz, etc.

O coração da experiência sinodal é escutar a Deus ouvindo uns aos outros, inspirados pela Palavra de Deus. Ouvimos uns aos outros para melhor ouvir a voz do Espírito Santo falando em nosso mundo hoje. Isso pode ocorrer ao longo de um encontro, mas recomendamos fortemente que vários encontros ocorram para permitir uma atmosfera mais interativa de compartilhamento, à medida que as pessoas se conhecem, confiam umas nas outras e sentem que podem falar mais livremente, tornando-se uma experiência verdadeiramente sinodal de caminhada juntos. Além dos aspectos mais formais de falar e ouvir um ao outro, é importante que as reuniões também tenham momentos informais.